RELATÓRIO E CONTAS

DO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

DA EMPRESA

MOLINARI, LDA

MOLINARI LDA

RUA RODRIGO DA FONSECA, 56 R/C
1250-193 LISBOA

TELEFONE 21 382 61 40
TELEFAX 21 386 45 60
molinari@molinari.pt

Conserv. do Registo Com. de Lisboa e Contribuinte 500 477 990 - Capital Social € 100.000
Número de Registo do ISP 808 281 087 de 02/09/2008 (www.isp.pt)
Certificado para os ramos Vida e Não Vida

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2014

1 - Introdução

Nos termos dos artigos 65.º e 66.º do Código das Sociedades Comerciais apresenta-se o Relatório de Gestão e Contas respeitantes ao exercício de 2014.

2 – Actividade da empresa

Terminado o ano de 2014 importa começar por contextualizar o mesmo. Este foi marcado, no geral, por uma conjuntura macroeconómica adversa, embora com alguns sinais de recuperação. Ainda assim previa-se um final de ano mais positivo do que aquele que se acabou por verificar. São exemplos disso mesmo o abrandamento da produção industrial mundial e a uma desaceleração das trocas comerciais, devido ao menor desempenho da generalidade dos países emergentes, especialmente no domínio das exportações. No contexto económico nacional e de acordo com os dados publicados pelo INE para o 4.º trimestre de 2014, o indicador de clima económico deteriorou-se, invertendo a tendência iniciada no final de 2012. Apesar disso o Índice de confiança dos consumidores atingiu em termos médios anuais, em 2014, o valor mais elevado desde 2002.

A Molinari tendo em consideração a envolvente do sector em que está inserida, durante este exercício, manteve inalterado seu objectivo de manter o seu *portfolio*. A estratégia que tínhamos delineada, e que mantivemos, passava por renovar os negócios de caracter anual, como são os Tratados, ou nos Facultativos, a Carteira de Incêndio e Responsabilidade Civil. Apesar de todo o esforço da Equipa, observou-se uma diminuição de receitas. Os itens que mais contribuíram negativamente para esta diminuição na área de Tratados, foram os Não-Proporcionais que devido à contracção da actividade seguradora registaram uma diminuição de prémios cedidos aos Resseguradores e algumas alterações nas estruturas accionistas de algumas Companhias de Seguros que privilegiaram um aumento da retenção do risco e por consequência menos cedência de prémios. Na área de Facultativos temos que continuar a destacar a área de Engenharia por via da reduzida actividade económica na área de construção civil.

No que a resultados diz respeito, as Prestações de Serviços cifraram-se em 2 155 081,00€, o que significa um decréscimo de 5,78% face ao exercício anterior. A rubrica dos Gastos Gerais atingiu 948 887,51€, resultando num ligeiro decréscimo de 8,01%, em relação ao ano de 2013.

Na rúbrica de ganhos provenientes de subsídios, depósitos bancários e outros ganhos diversos tivemos um encaixe de 90 769,70€ que, comparativamente ao ano anterior, registou um acréscimo de 24,63%, enquanto os Outros Gastos e Perdas se fixaram em 19 296,85€ tendo no ano anterior essa rubrica atingido o valor de 26 466,29€. Por outro lado a desvalorização das aplicações financeiras de que a entidade é detentora originou uma perda de 114 424,55€, quando no ano transacto haviam tido uma valorização de 31 625,08€.

Assim, os Rendimentos e Ganhos para o período foram de 2 245 850,07 € e os Gastos e Perdas de 1 082 608,91€, dando origem a um EBITDA (Resultado antes de depreciações e gastos financeiros e impostos) de 1 163 241,16 €, valor este inferior ao do exercício anterior que foi de 1 333 718,36 €.

Por fim, nos gastos de depreciação e amortização para período o valor final cifrou-se em 10 970,09 € originando que os RESULTADOS OPERACIONAIS se fixassem em 1 152 271,07€, valor esse também inferior ao do ano transacto que tinha sido de 1 309 759,03€.

Foi estimado o valor de 294 891,23€ para fazer face ao pagamento dos impostos sobre os rendimentos pelo que o RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO se fixou em 857 379,84€

3 – Proposta de gratificação de balanço

O órgão de gestão propõe o pagamento de uma gratificação de balanço a distribuir aos sócios gerentes e ao pessoal pertencente ao quadro permanente da empresa em 2015, pelo que reconheceu como gasto do exercício de 2014 o valor de 40,000€ para o efeito.

4 – Perspectivas para o ano de 2015

De acordo com o relatório Global Economic Prospects (GEP) do Banco Mundial, divulgado no inicio do ano, 2014 acabou por se revelar um ano decepcionante. Para 2015 está previsto que os países em desenvolvimento registem um ligeiro aumento em termos de crescimento, impulsionado, em parte, por baixos preços de petróleo, uma economia norte-americana mais forte e baixas taxas de juro globais.
Após um crescimento estimado em 2,6% em 2014, a economia global está projectada a expandir-se até 3% este ano, prevê o emblemático bienal do Banco. Os países em desenvolvimento cresceram em 4,4% em 2014 e prevê-se que atinjam até 4,8% em 2015.

O dito relatório acrescenta que na zona onde Portugal está inserido a recuperação hesitante na Zona Euro e estagnação na Rússia colocaram desafios. Contrariamente, o crescimento na Turquia superou as espectativas, apesar de ter abrandado para 3,1%. Prevê-se que o crescimento regional recupere para 3% em 2015, 3,6% em 2016 e 4% em 2017, mas com divergências significativas. A recessão na Rússia detém o crescimento na Comunidade dos Estados Independentes, enquanto uma recuperação gradual na Zona Euro deverá acelerar o crescimento na Europa Central e Oriental bem como na Turquia. As tensões entre Rússia e Ucrânia bem como as associadas sanções económicas, a possibilidade de estagnação prolongada na Zona Euro, bem como as descidas sustentadas do preço de produtos de base continuam a ser os fundamentais riscos negativos para a região.

No que diz respeito à envolvente empresarial onde a Molinari se insere, os objectivos traçados para o novo ano não divergem daqueles que traçamos há alguns anos atrás, nomeadamente mas não só, a manutenção da carteira de Tratados e Facultativos de periocidade anual. Manteremos o compromisso de explorar possíveis oportunidades em Mercados alternativos, mas sempre privilegiando o apoio às Seguradoras Nacionais. Perspectivamos que uma retoma económica gradual possa trazer novas oportunidades no Ramo Facultativo de Engenharia.

Para a área financeira, o compromisso assumido é o mesmo, ou seja, fazer uma gestão do património da empresa de forma conservadora procurando algumas optimizações. Assim iremos manter o focus em investimentos que privilegiam a preservação do capital em detrimento de ganhos financeiros com aplicações de maior retorno, mas com um grau de risco associado também ele mais elevado. Contudo, com as taxas de juros das remunerações de depósitos a ficarem muito próximas de 0% iremos procurar alternativas que sejam mais favoráveis mas sempre com um nível de risco na sua essência mais reduzido. Atendendo ao nosso perfil de investidores, perspectivamos uma remuneração estável do capital para este ano de 2015.

Na área operacional, mantemos inalteradas as pretensões dos últimos anos que passavam por dois pontos, reduzir custos e rejuvenescer a equipa. Quanto ao primeiro ponto, temos colaborado com os nossos fornecedores para haver uma redução dos gastos. Em 2015 iremos renegociar alguns contractos na expectativa de optimização dos mesmos. Quanto ao segundo ponto será feito passo a passo mas já iniciamos esse processo em 2014.

A Molinari insere-se no universo da actividade Seguradora em Portugal que continua a demonstrar solidez financeira e uma excelente gestora de poupanças. Esta solidez transparece nos rácios de referência que mantiveram níveis muito aceitáveis e que permitem aos consumidores a manter a confiança depositada nestas Instituições. O Sector Segurador cresceu em 2014, cerca de 9,1%. Contudo esse crescimento foi sustentado pelo Ramo Vida que mantem a tendência dos últimos anos. Em sentido inverso está o Ramo Não-Vida que manteve a tendência de decrescimento verificada nos últimos anos, em especial no Ramo Não-Vida.
Para 2015, e com base nestes dados, as perspectivas para o novo ano são moderadamente animadoras, mas alguma retoma em Ramos como Acidentes de Trabalho permite sinais positivos e um pequeno crescimento de acordo com dados do início de 2015. Nós enquanto Molinari iremos manter os objectivos de rentabilidade, fazendo os possíveis para tentar recuperar ou pelo menos manter o nível de receitas do ano que agora terminou. Os valores desta casa continuam bem presentes e permitem-nos encarar o novo ano com optimismo. O ano de 2015 será certamente pleno de oportunidades e desafios, mas contamos com a confiança dos nossos parceiros para ultrapassar os obstáculos e idealmente entrarmos num novo ciclo económico.

5 – Proposta de aplicação de resultados

Do Resultado Liquido do Período, findo em 31 de Dezembro de 2014, que foi de um lucro de 857 379,84 €, propõe o órgão de gestão que seja aplicado como segue:

- Para Reservas Livres ..... 482.379,84 € ;
- Para os sócios da sociedade, em partes correspondentes às suas participações o valor de..... 375.000,00 € .

6 – Capital Social da sociedade

No exercício não se verificou qualquer alteração no capital social da sociedade pelo que as participações dos sócios são as seguintes:

Sr. Dr. Francisco Alves Porto	16 000,00 €	(16%)
Sra. D. Helena Rosa Silva Duarte	20 000,00 €	(20%)
Sra. Dra. Isabel Alves Porto	32 000,00 €	(32%)
Sra. Dra. Isabel Alves Porto e Dr. Francisco Alves Porto (quota comum)	32 000,00 €	(32%)

Lisboa, 11 de Março de 2015

MOLINARI LDA
O Gerente
Francisco Alves Porto

Helena Duarte

BALANÇO
DA
MOLINARI, LDA
EM
31 DE DEZEMBRO DE 2014

	NOTAS	2014	2013
Activo			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangiveis	6	120.054,64	129.212,03
Participações financeiras - outros métodos	7	32.458,55	113.597,21
		152.513,19	242.809,24
Activo Corrente			
Clientes	8	32.102,08	37.913,63
Adiantamentos a fornecedores	8	291,48	151,43
Estado e outros entes publicos	9	317.306,44	380.420,88
Outras contas a receber	10	274.583,94	49.551,64
Diferimentos	11	14.481,94	5.010,21
Outros activos financeiros	12	181.502,77	195.905,89
Caixa e depósitos bancários	13	5.423.023,48	5.321.517,95
		6.243.292,13	5.990.471,63
Total do Activo:		**6.395.805,32**	**6.233.280,87**
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital Realizado	14	100.000,00	100.000,00
Reservas Legais	15	20.000,00	20.000,00
Outras Reservas	15	3.678.007,86	3.150.824,15
Ajustamentos em Activos Financeiros	16	12.558,35	12.558,35
Resultado Liquido do Período		857.379,84	952.183,71
Total do Capital Próprio:		4.667.946,05	4.235.566,21
Passivo Corrente			
Fornecedores	8	1.322,68	144,35
Adiantamentos de clientes	8	9,65	354,99
Estado e outros entes publicos	9	336.459,44	396.415,43
Outras contas a pagar	10	1.390.067,50	1.600.799,89
Total do Passivo Corrente		1.727.859,27	1.997.714,66
Total do Passivo:		***1.727.859,27***	***1.997.714,66***
Total do Capital Próprio e do Passivo		**6.395.805,32**	**6.233.280,87**

O Técnico Oficial de Contas

MOLINARI LDA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DA EMPRESA
MOLINARI, LDA
DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

	NOTAS	2014	2013
Serviços Prestados	17	2.155.081,00	2.287.214,00
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	18	5.078,07	4.383,49
Fornecimento e Serviços Externos	19	-139.751,67	-146.266,38
Gastos com o Pessoal	20	-809.135,84	-885.219,69
Aumentos/Reduções de justo valor	21	-114.424,55	31.625,08
Outros Rendimentos e Ganhos	22	85.691,00	68.448,15
Outros Gastos e Perdas	23	-19.296,85	-26.466,29
Resultado antes de depreciações e gastos financeiros e impostos		**1.163.241,16**	**1.333.718,36**
Gastos de depreciação e amortização	6	-10.970,09	-23.959,33
Resultados Operacionais		**1.152.271,07**	**1.309.759,03**
Resultado antes de Impostos		**1.152.271,07**	**1.309.759,03**
Imposto sobre o Rendimento		**-294.891,23**	**-357.575,32**
Resultado Líquido do Período		**857.379,84**	**952.183,71**

MOLINARI, LDA.
O Gerente

O Técnico Oficial de Contas

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DA
MOLINARI, LDA

PERIODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

		PERÍODOS	
	NOTAS	**2014**	**2013**
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		2.108.354,35	2.277.457,35
Pagamentos a fornecedores		-135.572,00	-15.583,34
Pagamentos ao pessoal		-348.682,38	-379.361,95
Caixa gerada pelas operações		**1.624.099,97**	**1.882.512,06**
Pagameto / recebimento do imposto sobre o rendimento		-294.460,84	-508.914,09
Outros recebimentos / pagamentos		-1.001.551,75	108.319,96
Fluxos de caixa das actividas operacionais (1)		**328.087,38**	**1.481.917,93**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangiveis		-1.812,70	
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		-18.841,55	
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangiveis			
Activos intangíveis Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao Investimento			
Juros e rendimentos similares		85.669,28	68.183,07
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**65.015,03**	**68.183,07**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros Instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos/lucros		-306.000,00	-378.000,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**-306.000,00**	**-378.000,00**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		87.102,41	1.172.101,00
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		5.517.423,84	4.345.322,84
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	5.604.526,25	5.517.423,84

O Técnico Oficial de Contas

MOLINARI, LDA

Francisco Maia Pinto

Helena Duarte

MOLINARI LDA
RUA RODRIGO DA FONSECA, 56 R/C
1250-193 LISBOA

Conserv. do Registo Com. de Lisboa e Contribuinte 500 477 990 - Capital Social € 100.000
Número de Registo do ISP 808 281 087 de 02/09/2008 (www.isp.pt)
Certificado para os ramos Vida e Não Vida

TELEFONE 21 382 61 40
TELEFAX 21 386 45 60
molinari@molinari.pt

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DA EMPRESA

MOLINARI, LDA

ANO DE 2013

DESCRIÇÃO		Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Outros Intrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamento em activos financeiros	Exedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado liquido do periodo	Total	Interesses Minoritários	Total do capital próprio
POSIÇÃO NO ÍNICIO DO PERIODO	1	100.000,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00	2.509.146,13	0,00	12.558,35	0,00	0,00	1.166.678,02	3.808.382,50	0,00	3.808.382,50
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						0,00	641.678,02	0,00	0,00	0,00		-641.678,02	0,00	0,00	0,00
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	641.678,02	0,00	0,00	0,00	0,00	-641.678,02	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											952.183,71	952.183,71	0,00	952.183,71
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3											310.505,69	952.183,71	0,00	952.183,71
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE NO PERIODO															
Realizações de capital															
Distribuições												-525.000,00	-525.000,00		
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-525.000,00	-525.000,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FINAL DO PERIODO	1+2+3+5	100.000,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00	3.150.824,15	0,00	12.558,35	0,00	0,00	952.183,71	4.235.566,21	0,00	4.235.566,21

ANO DE 2014

DESCRIÇÃO		Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Outros Intrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamento em activos financeiros	Exedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado liquido do periodo	Total	Interesses Minoritários	Total do capital próprio
POSIÇÃO NO ÍNICIO DO PERIODO	6	100.000,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00	3.150.824,15	0,00	12.558,35	0,00	0,00	952.183,71	4.235.566,21	0,00	4.235.566,21
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						0,00	527.183,71	0,00	0,00	0,00		-527.183,71	0,00	0,00	0,00
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	527.183,71	0,00	0,00	0,00	0,00	-527.183,71	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8											857.379,84	857.379,84	0,00	857.379,84
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8											330.196,13	857.379,84	0,00	857.379,84
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE NO PERIODO															
Distribuições												-425.000,00	-425.000,00		
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-425.000,00	-425.000,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FINAL DO PERIODO	6+7+8+10	100.000,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00	3.678.007,86	0,00	12.558,35	0,00	0,00	857.379,84	4.667.946,05	0,00	4.667.946,05

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

MOLINARI, LDA

Francisco Alves Pinto

Helena Duarte

ANEXO

FL 1

1- NOTA INTRODUTÓRIA

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE: Molinari, Lda.
SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 56 r/c em Lisboa
NATUREZA DA ATIVIDADE: Outras Actividades Auxiliares de Seguros e Fundos de Pensões – CAE 66290.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal,em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILISTICAS ADOPTADAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou reavaliados ao abrigo de legislação aplicável, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida. Os activos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações acumuladas eeventuais perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciações utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edificios e outras construções – 50 anos
Equipamento de transporte – 4 anos
Equipamento administrativo – 4 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis – 4 a 8 anos

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

FL 2

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica "Gastos/reversões de depreciação e amortização". As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

3.3 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 –Instrumentos financeiros. Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com o critério do custo. Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Instrumentos financeiros:

A Empresa classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: "investimentos registados ao justo valor através dos resultados " e "investimentos disponíveis para venda". A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento. A classificação é definida no momento do reconhecimento inicial e reapreciada sempre que se justifique.

- Investimentos registados ao justo valor através de resultados: esta categoria divide-se em duas subcategorias: "ativos financeiros detidos para negociação" e "investimentos registados ao justo valor através de resultados". Um ativo financeiro é classificado nesta categoria, nomeadamente se adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se adoção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfasamento contabilístico. Os ativos desta categoria são classificados como ativos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expetável que se realizem num período inferior a 12 meses da data de balanço; Após o reconhecimento inicial, os investimentos registados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercada à data de balanço, sem qualquer dedução relativa a custos de transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos detidos para negociação são registados(as) na demonstração dos resultados do exercício.

b) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade.

c) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes activos são mensurados ao seu valor nominal.

d) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao valor nominal

e) Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados incluem salários, diuturnidades, subsídio de alimentação, de férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas os encargos com complemento de reforma dos trabalhadores em observância ao disposto no contrato colectivo para a actividade assim como seguro de saúde e acidentes pessoais que abrange a generalidade dos trabalhadores da empresa e ainda as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes dos benefícios são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

f) Ativos e passivos expressos em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda de apresentação funcional, utilizando-se as cotações oficiais vigentes na data de balanço.

As diferenças de câmbio, favoráveis ou desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data de transações e aquelas em vigor na data de cobranças, pagamentos ou à data de balanço, são registadas como réditos e gastos na demonstração dos resultados do exercício.

3.4 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber e não inclui impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços. O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base no período de vigência dos contratos que lhes estão subjacentes, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade; e
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.5 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderãodiferir das correspondentes estimativas. Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis

Estimaram-se vidas úteis para os activos fixos tangíveis equivalentes às taxas máximas permitidas para efeitos fiscais, considerando que estas se ajustavam ao tipo de activos existentes na Empresa.

3.6 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde ao imposto corrente, não se tendo registado movimentos que dessem lugar ao reconhecimento de impostos diferidos. Os impostos correntes são registados em resultados. O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

3.7 Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados,independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.8 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjustingevents" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjustingevents" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.9 . Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

3.10. Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados em 31 de Dezembro de 2014 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

3.11 Disposições do SNC, que em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

3.12. Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

4 - FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses). Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 detalham-se conforme se seguem:

	2014	2013
Numerário	512,23	1.010,00
Depósitos à ordem	2.322.511,25	2.220.507,95
Depósitos a prazo	3.100.000,00	3.100.000,00
Fundos – Gespatrimónio	108.792,02	113.287,52
Fundos Santander	72.710,75	82.618,37
	5.604.526,25	5.517.423,84

5 - ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

Adopção inicial de novas normas ou de normas revistas

A Empresa não adoptou normas e interpretações novas ou revistas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

No período registaram-se os seguintes movimentos nos ativos fixos tangíveis:

	Anos de Vida útil	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Abates	Saldo final
Edificios e outras construções	50	18 947,08	0,00	0,00	0,00	18 947,08
Equipamento de transporte	4	224 304,17	0,00	0,00	0,00	224 304,17
Equipamento administrativo	4 a 8	322 931,21	1 812,70	0,00	0,00	324 743,91
Outros activos fixos tangíveis	4 a 8	175 160,88	0,00	0,00	0,00	175 160,88
		741 343,34	1 812,70	0,00	0,00	743 156,04

DEPRECIAÇÃO	Saldo inicial	Reforço	Anulações	Outros	Saldo final
Edificios e outras construções	8 549,92	285,12	0,00	0,00	8 835,04
Equipamento de transporte	219 267,29	5 036,17	0,00	0,00	224 303,46
Equipamento administrativo	221 723,86	1 571,54	0,00	0,00	223 295,40
Outros activos fixos tangíveis	162 590,24	4 077,26	0,00	0,00	166 667,50
	612 131,31	10 970,09	0,00	0,00	623 101,40

7 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS

A sociedade é detentora das acções abaixo discriminadas, que se encontram registadas ao justo valor tendo por base as cotações oficialmente divulgadas à data de 31 de Dezembro de cada um dos anos referidos:

	2014		2013	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	UNIDADES	VALOR	UNIDADES	VALOR
ACÇÕES				
BANCO ESPIRITO SANTO	101.455	0,00	72468	75.294,25
BANCO BPI	30.977	31.782,40	30977	37.668,03
FENALU- GEST.INVEST.PART.	499	34,93	499	34,93
SOC.IMOB.TURIST.QUINTA DO PERU,SA	120	600,00	120	600,00
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO	40	41,22	0	0,00
		32.458,55		113.597,21

8 – CLIENTES E FORNECEDORES

Os Activos Correntes e Passivos Correntes encontram-se registados pelo seu valor histórico não se prevendo qualquer risco de incobrabilidade, sendo a antiguidade dos saldos a seguinte:

CONTAS	MAPA DE ANTIGUIDADE DE SALDOS			TOTAIS	TOTAIS
	0 a 30 dias	30 a 90 dias	+ 90 dias	2014	2013
ATIVOS CORRENTES					
Clientes gerais	11.432,41	7.464,33	13.205,34	32.102,08	37.913,63
Adiantamentos a fornecedores	291,48	0,00	0,00	291,48	151,43
PASSIVOS CORRENTES					
Clientes gerais	0,01	0,00	9,64	9,65	354,99
Fornecedores gerais	1.322,68	0,00	0,00	1.322,68	144,35

9 -ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os valores Activos e Passivos representados no Balanço decorrem das obrigações a que a entidade está sujeita perante o Estado e os outros entes públicos. Não há quaisquer dívidas em mora e o quadro seguinte discrimina a situação:

	2014	2013
Ativo Corrente		
Pagamentos por conta de IRC	295.889,07	363.375,09
Retenções na fonte - Capitais	21.417,37	17.045,79
TOTAIS	317.306,44	380.420,88
Passivo Corrente		
IRC - Imposto s/ rendimento estimado	294.891,23	357.575,32
Retenções s/trabalho dependente	22.523,00	25.111,00
Retenções s/trabalho independente	137,50	137,50
Iva	4.013,48	0,00
Imposto municipal s/ imóveis	396,77	310,99
Segurança Social	14.427,52	13.220,31
Tributos das autarquias locais	60,31	60,31
Fundo Compensação Trabalho	9,63	0,00
TOTAIS	336.459,44	396.415,43

10 - OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Devido à especificidade da sua actividade a entidade centraliza nesta rubrica os valores correntes recebidos com vista a serem transferidos, quer para as empresas de seguros, quer para os resseguradores, assim como os que tem a receber dessas entidades, não se registando qualquer grau de imparidade e cuja antiguidade de saldos se encontra assim distribuída:

ATIVO CORRENTE

CONTAS	MAPA DE ANTIGUIDADE DE SALDOS			TOTAIS	TOTAIS
	0 a 30 dias	30 a 90 dias	+ 90 dias	2014	2013
Seguradoras e Resseguradoras - Valores a receber	18.452,17	249.991,74	6.065,21	274.509,12	48.889,92
Cauções a fornecedores	0,00	0,00	74,82	74,82	74,82
Devedores por acréscimos de rendimentos	0,00	0,00	0,00	0,00	586,90
TOTAL	18.452,17	249.991,74	6.140,03	274.583,94	49.551,64

PASSIVO CORRENTE

CONTAS	MAPA DE ANTIGUIDADE DE SALDOS			TOTAIS	TOTAIS
	0 a 30 dias	30 a 90 dias	+ 90 dias	2014	2013
Seguradoras e Resseguradoras - Valores a aplicar	596.442,90	495.575,26	120.601,75	1.212.619,91	1.444.093,52
Encargos com férias	103.231,87	0,00	0,00	103.231,87	111.966,44
Sindicato	77,17	0,00	0,00	77,17	101,62
Outros gastos do exercício	74.138,55	0,00	0,00	74.138,55	44.638,31
TOTAL	773.890,49	495.575,26	120.601,75	1.390.067,50	1.600.799,89

11 – DIFERIMENTOS

Esta rubrica do balanço reflecte o valor de encargos pagos em 2014, cujos gastos respeitam ao período seguinte.

12 - OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os outros activos financeiros a seguir discriminados, respeitam a fundos cuja aplicação permite o resgate a curto prazo e encontram-se registados ao justo valor, tendo como base a cotação bancária à data de 31/12/2014 e estão assim distribuídos:

	ANO 2014	ANO 2013
Fundos – Gespatrimónio	108.792,02	113.287,52
Fundos Santander Acções	72.710,75	82.618,37
	181.502,77	195.905,89

13 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os valores de caixa bem como os depósitos bancários encontram-se assim expressos:

	ANO 2014	ANO 2013
Numerário	512,23	1.010,00
Depósitos à ordem	2.322.511,25	2.220.507,95
Depósitos a prazo	3.100.000,00	3.100.000,00
	5.423.023,48	5.321.517,95

14 - CAPITAL

O Capital social que se encontra totalmente realizado, está assim distribuido:

Dr. Francisco Alves Porto	16.000,00
D. Helena Rosa Silva Duarte	20.000,00
Dra. Isabel Alves Porto	32.000,00
Dra. Isabel Alves Porto e Dr. Francisco Alves Porto (quota comum)	32.000,00

15- RESERVAS

As Reservas da entidade em 31 de Dezembro eram as seguintes:

	ANO 2014	ANO 2013
Reservas Legais	20.000,00	20.000,00
Outras Reservas (Reserva Livres)	3 678 007,86	3 150 824,15

16 – AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

Os ajustamentos que trata esta rubrica respeita às acções por foram atribuídas à empresa em resultado da incorporação de reservas das seguintes entidades:

Pelas acções detida no Banco BPI	3.022,72
Pelas acções detida no Banco BES	7.729,98
Pelas acções detida na FENALU	1.805,65
	12.558,35

17– PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O valor das remunerações recebidas, em numerário, que ascenderam no período a 2 155 081,00€ respeitam a comissões de corretagem de resseguros, das quais 41 323,88€ respeitam ao ramo VIDA e 2 113 757,12€ do ramo NÃO VIDA.

18 – SUBSIDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

No âmbito do Programa de Estágios Profissionais foi admitido ao serviço da empresa um estagiário, pelo período de 1 ano, cujos encargos com salários foram parcialmente financiados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, tendo-nos sido atribuido até à data do encerramento das contas do exercício o valor de 5 078,07€.

19 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

No período os gastos com fornecimentos e serviços externos foram os seguintes:

RUBRICA	ANO 2014	ANO 2013
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	3.133,95	6.934,15
PUBLICIDADE	485,00	0,00
COLOC.RESSEG. E REPRESENTAÇÃO	8.927,46	16.081,22
HONORARIOS	16.650,00	11.350,00
COMISSÕES	2.844,70	6.737,37
CONSERVACAO E REPARACAO	13.446,63	8.041,66
FERRAMENTAS E UTENSILIOS	238,38	198,31
LIVROS E DOCUMENTACAO TECNICA	110,00	101,25
MATERIAL DE ESCRITORIO	2.108,54	2.473,87
ARTIGOS PARA OFERTA	4.990,33	6.536,73
ELECTRICIDADE	2.747,12	2.708,61
COMBUSTIVEIS	8.495,22	9.034,38
AGUA	387,60	363,97
DESLOCAÇOES E ESTADAS	6.308,78	5.615,11
TRANSPORTES PESSOAL	3.431,31	4.138,04
RENDAS E ALUGUERES	9.086,40	9.086,40
COMUNICACAO	9.574,55	10.975,63
SEGUROS	6.146,18	6.019,06
CONTENCIOSO E NOTARIADO	440,00	131,68
DESPESAS DE REPRESENTACAO	35.191,55	35.727,75
LIMPEZA,HIGIENE E CONFORTO	116,05	125,28
OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	4.891,92	3.885,91
	139.751,67	146.266,38

20 – GASTOS COM O PESSOAL

A entidade teve ao seu serviço um total de 8 profissionais, dos quais

2 sócio gerentes

6 trabalhadores por conta de outrem

que despenderam 11 936 horas de efectivo trabalho.

Os gastos com o pessoal ficaram, neste exercício, assim distribuídos:

RUBRICA	ANO 2014	ANO 2013
REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS	390.627,50	417.229,50
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	253.670,50	319.185,11
PENSÕES COMPLEMENTARES DE REFORMA	12.412,98	6.391,25
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES - ORGÃOS SOCIAIS	89.707,94	66.784,91
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES - PESSOAL	50.953,77	63.152,46
SEGUROS DE ACIDENTES NO TRABAL	5.196,57	5.704,20
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	6.566,58	6.772,26
	809.135,84	885.219,69

No período foi contabilizada a estimativa de gratificação de balanço a distribuir ao pessoal em 2015, no valor de 40 000,00€

Dos outros gastos com o pessoal há a salientar o pagamento do seguro de saúde e acidentes pessoais no valor de 3 490.65€ que abrange a generalidade dos trabalhadores da empresa.

21 – AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

No período registaram-se perdas nos fundos instrumentos financeiros assim como em investimentos financeiros pela aplicação do justo valor em resultado da cotação oficial, à data de 31/12/2014, como se descreve:

RUBRICA	ANO 2014	ANO 2013
EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS	-14 403,12	20 037,69
EM INVESTIMENTOS FINANCEIROS	-100 021,43	11 587,39
	-114 424,55	31 625,08

22– OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os outros rendimentos e ganhos obtidos resultam de:

RUBRICA	ANO 2014	ANO 2013
JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS	85 669,28	68 183,07
OUTROS GANHOS DIVERSOS	21,72	265,08
	85 691,00	68 448,15

23 – OUTROS GASTOS E PERDAS

Os outros gastos e perdas no período podem ser observados e comparados no quadro seguinte:

RUBRICA	ANO 2014	ANO 2013
IVA -IMPOSTO SOBRE VALOR ACRESCENTADO	5 836,24	5 011,11
IMPOSTO S/ TRANSPORTES RODOVIARIOS	914,34	839,26
IMI - IMPOSTO MUNICIPAL S/IMOVEIS	482,55	310,99
TAXAS ESGOTOS	60,31	60,31
TAXA SUPERVISÃO	1 500,00	1 500,00
SINISTROS	161,97	0,00
DONATIVOS	1 000,00	500,00
INSUFICIENCIA ESTIMATIVA P/IMPOSTOS	0,00	2 989,46
DESPESAS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS	8 370,09	13 807,84
OUTRAS NÃO ESPECIFICADAS	971,35	1 447,32
	19 296,85	26 466,29

24 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS

Os honorários totais faturados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão Legal das Contas ascenderam a 4 500,00.

25 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data de balanço e antes de as demonstrações financeiras terem sido autorizadas para emissão não se verificaram acontecimentos que desse lugar a ajustamentos ou careçam de divulgação.

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS Á DATA DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Para cumprimento do estabelecido na Norma Regulamentar nº 15/2009 R, de 30 de Dezembro a seguir se relatam os acontecimentos relativos à actividade de mediação de seguros ou de resseguros.

1.a) Descrição das politicas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remuneração:

As remunerações são reconhecidas no momento em que é efectuada cada operação de resseguro e não existem transacções que envolvam prestações de serviços de serviços em fase de acabamento.

1.b) Indicação do total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo:

O total das remunerações recebidas respeita comissões de intermediação de resseguros

1.c) Indicação do total das remunerações relativas aos contratos de seguro :

O valor das remunerações recebidas e a receber relativas ao período objecto de relato ascenderam a 2 155 081,00 , sendo:

Ramo não vida 2 113 757,12
Ramo vida 41 323,88

1.d) Indicação da existência de níveis de concentração ao nível de empresas de seguros, outros mediadores e clientes iguais a 25% do total das remunerações auferidas pela carteira:

O total das remunerações iguais ou superiores a 25% apenas se verificou relativamente a uma entidade resseguradora que atingiu 32,67%.

1.e) Valor das contas "clientes"

CONTAS CLIENTES

Saldo no inicio do período	37 558,64
Saldo no final no período	32 092,43
Movimentos no período a débito	2 161 589,29
Movimentos no período a crédito	2 167 055,50

1.f) As contas a receber e a pagar desagregadas por origem apresentam os seguintes saldos no final do exercício:

ENTIDADES	CONTAS A RECEBER	CONTAS A PAGAR
EMPRESAS DE SEGUROS	0,00	682.220,70
EMPRESAS DE RESSEGUROS	306.611,20	530.408,86
	306.611,20	1.212.629,56

1.g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar segregados por:
i – Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de seguros e resseguros - 1 212 619.91
ii – Não aplicável
iii – Não aplicável
iv – Remunerações respeitantes a prémios de seguro já cobrados e por cobrar
32 102,08€
v – Outras quantias com indicação da sua natureza:
Outras entidades - a receber 366,30
Outras entidades - a pagar 178 770,27

1.h) Análise da idade das contas a receber vencidas à data do relato :

CONTAS	0 a 30 dias	31 a 90 dias	+ de 90 dias	TOTAL
Clientes - s/ imparidade	11.432,41	7.464,33	13.205,34	32.102,08
Adiantamentos a fornecedores	291,48	0,00	0,00	291,48
Outras contas a receber - s/imparidade	18.452,17	249.991,74	6.140,03	274.583,94

1.i) Informação acerca de eventuais garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito
Não houve

1.j) Transmissão de carteiras de seguros em que tenha participado durante o exercício
Não houve

1.k) Contratos cessados com empresas de seguros e indicação de eventuais indemnizações de clientela:
Não houve

1.l) Breve descrição da natureza de obrigações materiais, incluindo passivos contingentes :
Não houve

2 – No caso dos corretores de seguros
Não aplicável

3 – No caso de mediadores de resseguros:

3.a) Valor total dos fundos recebidos com vista a serem transferidos para as resseguradoras para pagamento de prémios relativamente aos quais não foram outorgados poderes de cobrança ascenderam a 2 826 250,14€.

3.b) Valor total dos fundos que nos foram confiados pelas resseguradoras com vista a serem transferidos para as companhias de seguros cedentes para os quais não foram outorgados poderes de quitação das quantias recebidas ascenderam a 765 593.04 €.

Resta referir que para cumprimento do disposto no nº 13-A da Norma Regulamentar 17/2008 R, dispõe da garantia bancária emitida pelo Novo Banco para cobertura de responsabilidades até ao montante de 250 000,00 €.

O Técnico Oficial de Contas

MOLINARI, LDA.
p. Gerente

MOLINARI LDA

RUA RODRIGO DA FONSECA, 56 R/C
1250-193 LISBOA

TELEFONE 21 382 61 40
TELEFAX 21 386 45 60
molinari@molinari.pt

Conserv. do Registo Com. de Lisboa e Contribuinte 500 477 990 - Capital Social € 100.000
Número de Registo do ISP 808 281 087 de 02/09/2008 (www.isp.pt)
Certificado para os ramos Vida e Não Vida

Inês Silva Leão
Revisora Oficial de Contas

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Quotistas,

Nos termos da lei e dos estatutos e do mandato que me foi conferido, apresento o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e dou parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pela Gerência da Sociedade **Molinari, Lda.** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

Desde a data da minha nomeação, 10 de Julho de 2014, acompanhei, nos termos da minha competência, a gestão da sociedade, analisei com a extensão aconselhável a evolução dos negócios sociais, a regularidade dos registos contabilísticos e da respetiva documentação, a qualidade do processo de preparação e divulgação da informação financeira e das respetivas políticas contabilísticas e critérios valorimétricos e, bem assim, a observância dos normativos legais e estatutários.

Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emiti a respetiva Certificação Legal das Contas, sem reservas e sem ênfases.

No âmbito das minhas funções, verifiquei que:

- a Demonstração da posição financeira, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;

- as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;

Domicílio Profissional
R. Tomás Ribeiro, nº 43 2º Esq.
4450-296 Matosinhos
Contribuinte nº 196 584 345

Escritório
R. do Bom Sucesso, nº 64 – 1º
4150-147 Porto
Revisora Oficial de Contas nº 1096

Telefone: 226 097 241/2
Fax: 226 097 243
Telemóvel: 919 865 082
Email: islroc@gmail.com

- o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Empresa evidenciando os aspetos mais significativos;

- a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Gerência e dos Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, sou de parecer que:

a) Seja aprovado o Relatório de Gestão;

b) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras; e

c) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Matosinhos, 10 de Março de 2015

O Fiscal Único,

Inês Maria Vaz Ramos da Silva da Cunha Leão

Inês Maria Vaz Ramos da Silva da Cunha Leão, ROC 1096

Inês Silva Leão
Revisora Oficial de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras da **Molinari, Lda.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 6.395.805,32 euros e um total de capital próprio de 4.667.946,05 euros, incluindo um resultado líquido de 857.379,84 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;

Domicílio Profissional
R. Tomás Ribeiro, nº 43 2º Esq.
4450-296 Matosinhos
Contribuinte nº 196 584 345

Escritório
R. do Bom Sucesso, nº 64 – 1º
4150-147 Porto
Revisora Oficial de Contas nº 1096

Telefone: 226 097 241/2
Fax: 226 097 243
Telemóvel: 919 865 082
Email: islroc@gmail.com

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

Opinião

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Molinari, Lda.** em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também minha opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Matosinhos, 10 de Março de 2015

Inês Maria Vaz Ramos da Silva da Cunha Leão, ROC 1096